



8 FINANCIAMENTO DO GRUPO

Em 2010 para fazer face às responsabilidades vincendas do Grupo CP foram contraídos um empréstimo obrigacionistas (200 000 milhares de euros), empréstimos Eurofima (250 000 milhares de euros) e empréstimos de curto prazo da Banca nacional (68 900 milhares de euros).

A CP financiou-se a uma taxa média anual de 4,7%.

Foram concedidas às Participadas empréstimos no montante de 9 621 milhares de euros: 7 500 milhares de euros à EMEF, 141 milhares de Euros à Ferográfica e 1 980 milhares de Euros à Fernave.

A generalidade dos empréstimos de financiamento obtidos pela CP estão sujeitos à manutenção do controlo accionista por parte do Estado Português, existindo também financiamentos para os quais foi obtido aval específico.

9 PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

O Conselho de Administração definiu as grandes linhas de orientação estratégica CP 2011-2013, que pressupõem um modelo operativo, rigoroso e flexível centrado no Cliente, uma gestão profissional e equilibrada, do portefólio dos negócios, um benchmark das melhores práticas, a aposta na qualificação dos Colaboradores, a melhoria da competitividade e da produtividade e o reforço da estratégia de Grupo.

A estratégia das empresas está associada a uma constante preocupação em assegurar o cumprimento das políticas nacionais e internacionais e assenta em importantes vectores de actuação para cada objectivo.

A CP estabeleceu como objectivos principais para 2011 a adequação e racionalização da oferta, suprimindo horários e criando outros, a melhoria da eficiência, reduzindo os custos de funcionamento, pela optimização integrada dos processos e da utilização do material circulante e



racionalização dos Recursos Humanos directos e Corporativos. O grande desafio para a CP será o de alcançar, tão breve quanto possível, o equilíbrio económico-financeiro da actividade após o recebimento das dotações relativas ao Serviço Público.

A CP Carga identificou como prioridades para 2011 a promoção de parcerias com vista ao desenvolvimento dos negócios de âmbito nacional e internacional , a libertação de locomotivas e a redução de custos com o trabalho suplementar.

A EMEF , tendo em vista preparar a empresa para enfrentar os novos desafios tecnológicos do futuro, perspectiva a reorganização interna, quer no domínio operacional quer nas áreas de suporte, com um novo modelo dos centros de produção baseado em três parques oficiais (Norte, Centro e Sul) e concentração de estruturas de gestão e de backoffice. A fase sequente a esta reorganização será a especialização dos vários estabelecimentos oficiais da empresa.

A Fernave irá dar continuidade a um processo de redução de efectivos, à redefinição do modelo de negócio e à descontinuidade de actividades não core com a libertação de instalações, reduzindo assim custos de exploração inviáveis para a actividade da empresa.

O Conselho de Administração da Fergráfica, face à situação económica e financeira registada, propôs à Accionista a dissolução da sociedade.

A Ecosaúde, após a renovação e construção de novas infra-estruturas e a autorização para a prestação de serviços pela Autoridade das Condições de Trabalho perspectiva uma intervenção com sucesso no mercado em que a empresa opera e crescimentos dos proveitos.

O Conselho de Administração da CP deliberou o integração da SAROS directamente na dependência da CP.



[Handwritten signatures and initials]